

PROJETO DE EXTENSÃO “CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE” EM BRAGANÇA, PARÁ, AMAZÔNIA: estrutura, resultados, desafios e potencialidades

ADSON PEREIRA DA SILVA
adsonpsprofis@gmail.com

ERISON DUARTE DE SOUZA
erisonduart@gmail.com

LUAN BRENDON SOUSA DA SILVA
brendon19silva@gmail.com

LUCAS LUAN DA CONCEIÇÃO SANTOS
lucasluansantos77@gmail.com

FLAVINA DE OLIVEIRA SILVA
flavinaoliveira116@gmail.com

MARCELO DO VALE OLIVEIRA
marcelomvo@ufpa.br

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é relatar as ações extensionistas do Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF) as quais asseguram o ingresso no ensino superior. O projeto de extensão CPPF objetiva proporcionar a democratização do acesso à educação superior aos jovens e adultos do município de Bragança e adjacências em situação de vulnerabilidade social, preparando-os para os processos seletivos das Universidades/Institutos públicos. A perspectiva adotada pelo cursinho é a Freiriana a qual visa transformar socialmente a realidade dos alunos por meio da educação, promovendo assim o pensamento crítico acerca da importância da educação e da sua relação com a sociedade. Atualmente está vinculado ao edital de extensão “Eixo transversal” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará, que financiou uma bolsa de extensão no período de agosto de 2018 a julho de 2020. Possui dois públicos-alvos, sendo os jovens e adultos de Bragança, em situação de vulnerabilidade social e com o principal foco serem preparados para terem um bom desempenho no Exame e estudantes dos cursos de Licenciatura que participara na função de docente. O projeto de extensão funciona desde 2007 com resultados expressivos nas aprovações em vestibulares. Em amostra dos anos de 2016 a 2018, aprovou quarenta e nove alunos, sendo dez referentes a turma do ano de 2016, vinte e sete da turma de 2017 e vinte e dois do ano de 2018. Esses números fazem referência a um percentual anual de pouco mais de 50% de aprovação por turma. Um dos principais desafios enfrentados pelo cursinho são as dificuldades de aprendizagem, principalmente, por parte dos discentes oriundos da educação básica pública. Há desafios em torno da aprendizagem dos alunos em preparação para o ENEM que precisam ser problematizados de forma conjunta com a Universidade e as escolas públicas para que o projeto de extensão se torne cada ano mais efetivo, pois possui grande importância em seus objetivos no contexto local, tanto no sentido da preparação e aprovação de alunos no ENEM, quanto espaço de prática pedagógica e didática dos alunos de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão. Bragança. UFPA. ENEM.

EXTENSION PROJECT “CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE” IN BRAGANÇA, PARÁ, AMAZON: structure, results, challenges and potentialities

ABSTRACT

The objective of this paper is to report on the extension activities of the Paulo Freire Popular Prep Course (CPPF) to ensure access to higher education. The CPPF extension project aims to democratize access to higher education for young people and adults in the municipality of Bragança and surrounding areas who are in situations of social vulnerability, preparing them for the selection processes of public universities/institutes. The perspective adopted by the course is Freirean, aiming to socially transform the students' reality through education, thus promoting critical thinking about the importance of education and its relationship with society. The CPPF is currently linked to the "Transversal Axis" extension call for proposals from the Extension Pro-Rectorate (PROEX) of the Federal University of Pará, which funds an extension scholarship from August 2018 to July 2020. The CPPF has two target audiences, with young people and adults from Bragança in social vulnerability preparing for the National High School Exam (ENEM) being the main focus. The CPPF has been an extension project since 2007, with significant results in university entrance exam approvals. From a sample of the years 2016 to 2018, forty-nine students were approved: ten from the 2016 class, twenty-seven from the 2017 class, and twenty-two from the 2018 class. These numbers represent an annual approval rate of just over 50% per class. One of the main challenges faced by the prep course is the learning difficulties, particularly among students from public basic education. There are challenges surrounding the students' learning in preparation for the ENEM that need to be jointly addressed by the CPPF, the University, and public schools so that the CPPF extension project becomes more effective each year. The CPPF is of great importance in its objectives within the local context, both in terms of preparing and approving students in the ENEM, and as a space for pedagogical and didactic practice for undergraduate students.

KEYWORDS: Extension. Bragança. UFPA. ENEM.

PROYECTO DE AMPLIACIÓN “CURSINHO POPULAR PAULO FREIRE” EN BRAGANÇA, PARÁ, AMAZONÍA: estructura, resultados, desafíos y potencialidades

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es relatar las acciones extensionistas del Curso Popular Paulo Freire (CPPF) para asegurar el ingreso a la educación superior. El proyecto de extensión CPPF tiene como objetivo democratizar el acceso a la educación superior para los jóvenes y adultos del municipio de Bragança y áreas adyacentes en situación de vulnerabilidad social, preparándolos para los procesos selectivos de las Universidades/Institutos públicos. La perspectiva adoptada por el curso es Freiriana, que busca transformar socialmente la realidad de los estudiantes a través de la educación, promoviendo así el pensamiento crítico sobre la importancia de la educación y su relación con la sociedad. El CPPF está actualmente vinculado a la convocatoria de extensión "Eje Transversal" de la Pro-Rectoría de Extensión (PROEX) de la Universidad Federal de Pará, que financia una beca de extensión desde agosto de 2018 hasta julio de 2020. El CPPF tiene dos públicos objetivos, siendo los jóvenes y adultos de Bragança en situación de vulnerabilidad social y que están en preparación para realizar el Examen Nacional de Educación Media (ENEM) el enfoque principal. El CPPF es un proyecto de extensión que funciona desde 2007 con resultados significativos en las aprobaciones en exámenes de ingreso a la universidad. En una muestra de los años 2016 a 2018, se aprobaron cuarenta y nueve estudiantes: diez de la clase de 2016, veintisiete de la clase de 2017 y veintidós del año 2018. Estos números representan un porcentaje anual de un poco más del 50% de aprobación por clase. Uno de los principales desafíos que enfrenta el curso son las dificultades de aprendizaje, principalmente por parte de los estudiantes provenientes de la educación básica pública. Hay desafíos en torno al aprendizaje de los estudiantes en preparación para el

ENEM que necesitan ser problematizados de manera conjunta entre el CPPF, la Universidad y las escuelas públicas para que el proyecto de extensión CPPF se vuelva cada año más efectivo, ya que el CPPF tiene gran importancia en sus objetivos en el contexto local, tanto en el sentido de la preparación y aprobación de estudiantes en el ENEM, como en el espacio de práctica pedagógica y didáctica de los estudiantes de pregrado.

PALABRAS CLAVE: Ampliación. Bragança. UFPA. ENEM.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva evidenciar a estrutura, resultados, desafios e potencialidades do Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), cujo objetivo é assegurar o ingresso no ensino superior de estudantes do ensino médio, ou já concluídos, da rede pública de ensino e que, tendencialmente, são de áreas periféricas e das comunidades do município de Bragança, nordeste do estado do Pará, Amazônia, em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

O CPPF se constitui enquanto espaço de formação e reflexão acerca da realidade da região bragantina. A perspectiva teórica adotada pelo cursinho é Freiriana que relaciona o conteúdo escolar com os conhecimentos dos discentes para transformar socialmente a realidade por meio da educação, promovendo assim o pensamento crítico acerca da importância da educação e da sua relação com a sociedade.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, as etapas foram: (i) levantamento bibliográfico onde utilizamos o conceito de Lakatos e Marconi (1991) para contextualizar a região, a Universidade e o histórico do CPPF. As autoras evidenciam que esse método possibilita uma expressão mais “livre” dos sujeitos e ressaltam a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados como básicas na pesquisa qualitativa; (ii) o conceito de pesquisa de campo usado neste trabalho é o de “pesquisa de terreno”, apresentado por António Firmino da Costa (1987), que se caracteriza pela participação direta do pesquisador com os(as) envolvidos(as) no CPPF. A atuação direta com junto aos(as) alunos(as) envolvidos(as) no cursinho demanda uma abordagem que reconheça a importância de imersão e interação entre pesquisador e campo, características importantes para uma pesquisa nesse formato.

Nesse caso, também nos concentramos na (iii) observação participante apresentada por Lakatos e Marconi (2003), observando diretamente o funcionamento do projeto de extensão e nos discentes aprovados nas diferentes Universidades e Institutos. De acordo com as autoras,

esse tipo de observação “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” (Lakatos e Marconi, p. 194, 2003). e se mostrou importante para coletar e compreender a estrutura, resultados, desafios e potencialidades do Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF).

O desenvolvimento e resultados estão divididos em: caracterização do município de Bragança e a demanda local pelo CPPF, o processo de expansão para o interior da UFPA, o funcionamento da extensão na Universidade, apresentação do projeto de extensão CPPF e, por fim, os desafios e potencialidades do Projeto.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA E A DEMANDA PELO CPPF

O município de Bragança está localizado na região norte do Brasil, Amazônia Oriental, com uma população de 123.082 mil habitantes (IBGE, 2022). Seu índice de desenvolvimento humano (IDH-M) é de 0,662; taxa de analfabetismo de 21,4% da população acima de 15 anos (IPEA, 2000).

Na região onde, posteriormente ocorreu o processo de colonização, habitavam as nações indígenas Apotiangas, pertencentes ao tronco Tupinambás. A cidade foi fundada em 1613 e tem uma história que remonta à colonização de franceses, espanhóis e portugueses. Em 1633, a sede foi estabelecida na margem direita do Rio Caeté e, em 1753, foi transferida para o local atual da sede do município. Somente em 1854, Bragança foi elevada à categoria de cidade.

A cidade conta com um grande ecossistema existente de manguezal, que faz parte da maior faixa contínua do planeta. O habitat de crustáceos, moluscos e berçários para a reprodução de várias espécies de peixes e moluscos que fazem parte da dieta das populações locais e regionais (Oliveira, 2013). E com isso, a importância social do extrativismo do caranguejo uçá pode ser notada na região bragantina.

Os dados apontam que o extrativismo de caranguejo é a principal fonte de renda para 38% dos habitantes e, se considerado o beneficiamento e a comercialização, mais da metade da população depende dessa espécie como fonte de renda familiar (Glaser; Cabral; Ribeiro, 2005) assim como (eco)turismo, produção e exportação de peixes, de farinha e de outros produtos locais.

Desse modo, o salário médio mensal no município no ano de 2015 era de 1,9 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7,1%.

Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 49,8% da população nessas condições como são apresentados por Oliveira (2013), portanto, a parte significativa dos estudantes do cursinho são oriundos de comunidades caracterizadas por suas populações tradicionais.

Entende-se como população tradicional:

[...] uma diversidade de populações, que possuem grande conhecimento sobre os ambientes dos rios, igarapés e manguezais e dos seres aí encontrados; dependem diretamente dos recursos naturais do ambiente, tendo como premissas para seu uso os ciclos naturais (biológicos, climáticos, astronômicos), visando à produção e reprodução de seu modo de vida. O modo de vida é aqui tomado em sua acepção geral de práticas cotidianas – de trabalho, de consumo, de vida familiar, de organização temporal das atividades, de lazer –, conforme padrões, ou estilos, que caracterizam e distinguem grupos, comunidades ou, mais amplamente, sociedades [...] (Oliveira, 2013, p. 132).

Em suma, os alunos são escolhidos tendo em critério a vulnerabilidade socioeconômica, tão presente nesse contexto desigual. E, logicamente, há no imaginário dessas populações o desejo pelo ingresso em uma Universidade/Instituto para a realização de um curso de nível superior.

Há a vinculação desse desejo, tanto do ponto de vista da sociedade, quanto do mercado de trabalho local, a um capital cultural materializado no diploma superior, por representar a possibilidade de desenvolvimento profissional, intelectual, pessoal, e, ainda, de transformação social e econômica.

Além disso, com a ampliação de quantidade de cursos e vagas para o ingresso na graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) na região de Bragança, através de implementação de políticas públicas do Estado como, por exemplo, Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Financiamento Estudantil (FIES), tem fomentado ainda mais o interesse pelo ingresso na academia, levando um número cada vez maior de jovens a concorrer em processos seletivos a fim de garantir o seu ingresso na Educação Superior, além do aumento na escolarização formal na região que produz essa demanda reprimida por vagas nas IFES. Por isso, oferecer à comunidade bragantina um cursinho popular nesses moldes, visando à preparação para o ENEM, justifica-se pelo contexto socioeconômico e demanda.

3.2 A EXPANSÃO PARA O INTERIOR DA UFPA

A UFPA opera desde 1957 na cidade de Belém, capital do estado do Pará. Inicialmente, seu funcionamento era restrito à capital, o que limitava o acesso de estudantes de outras regiões

do estado. A expansão da Universidade Federal do Pará (UFPA) através de uma política de interiorização, iniciada na década de 1980 do século XX, permitiu que o ensino superior chegassem a municípios distantes da capital do estado do Pará, Belém, democratizando o acesso à educação superior. Antes dessa expansão, os estudantes dessas regiões só poderiam frequentar a UFPA se se mudassem para a capital, o que muitas vezes não era viável devido a questões econômicas, sociais e familiares.

A descentralização das oportunidades educacionais proporcionou uma inclusão significativa, permitindo que mais estudantes pudessem seguir a jornada acadêmica sem precisar deixar suas cidades e/ou comunidades. Isso não só aliviou os desafios logísticos e financeiros para muitos, como também contribuiu para o desenvolvimento local, com a formação de mão de obra especializada em municípios carentes desses profissionais.

Com a interiorização foi criado em 1987 o Campus Universitário de Bragança (CBRAG). Inicialmente ofertaram cursos como Letras (com habilitação em Português), Pedagogia e Matemática. Em 2010, com a implementação do REUNI do governo federal nos anos 2000, a oferta de vagas no CBRAG foi substancialmente ampliada. O número de cursos de licenciatura passou de três para sete, incluindo novas opções como História, Letras com habilitação em Língua Inglesa, Matemática, Engenharia de Pesca e Ciências Naturais.

Essa expansão não só aumentou as oportunidades educacionais na região, mas também contribuiu para o desenvolvimento local ao formar profissionais qualificados em diversas áreas do conhecimento. A política de cotas implantada pela Universidade colaborou para o acesso de grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e, consequentemente, houve aumento da demanda pelo CPPF.

3.3 A EXTENSÃO NA UFPA

A extensão universitária é um dos pilares constitutivos da educação superior pública no Brasil, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 e as Diretrizes da Extensão da Educação Superior Brasileira (Brasil, 2023). Na Universidade Federal do Pará (UFPA), o principal documento que orienta a concepção e a prática da extensão é o Regimento Geral da UFPA (2006), o qual reafirma o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fundamento do funcionamento da instituição e de seus cursos.

O regimento define a extensão da seguinte forma:

Art. 192. A Extensão é um processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa, de modo indissociável, que promove a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio de ações acadêmicas de natureza contínua

que visem tanto à qualificação prática e à formação cidadã do discente quanto a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida (Regimento Geral da UFPA, 2006, p.55).

Na estrutura de organização da Instituição, acerca da extensão, existem: o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a Câmara de extensão e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). O CONSEPE define a política de extensão da Universidade; na Câmara são produzidos pareceres sobre a extensão em casos de cooperação internacional, regras complementares, programas e projetos de extensão e o orçamento da Universidade; a PROEX tem o principal objetivo de acompanhar e avaliar as atividades de extensão na UFPA e o lançamento e gestão dos editais de extensão.

Mais do que uma dimensão regulamentada por instâncias institucionais, a extensão universitária configura-se como prática viva e transformadora. A prática extensionista, segundo Gohn (2014), não se restringe à aplicação de conhecimentos acadêmicos à sociedade, mas promove um processo dialógico, participativo e transformador, em que saberes populares e científicos se encontram, fortalecendo a cidadania e a formação crítica. Nesse sentido, a autora pontua que

A ideia é que a participação tende a aumentar à medida que o indivíduo participa, ela se constitui num processo de socialização e faz com que, quanto mais as pessoas participam, mais tendam a continuar neste caminho. Em outras palavras, é participando que o indivíduo se habilita à participação, no sentido pleno da palavra, que inclui o fato de tomar parte e ter parte no contexto onde estão inseridos. (Gohn, 2014, p. 36)

A participação da sociedade nas atividades desenvolvidas pelas universidades é fundamental para romper com a lógica de produção de conhecimento restrita aos muros acadêmicos, tal como ocorre com o CPFF. Ao envolver comunidades externas nos processos formativos, a universidade amplia sua função social, permitindo que os saberes populares dialoguem com os saberes científicos em uma via de mão dupla. Essa interação fortalece a democratização do conhecimento, tornando a universidade mais sensível às demandas sociais e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, atuantes e comprometidos com a transformação da realidade.

Essa perspectiva também é reafirmada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), que destaca a extensão como dimensão essencial na formação dos(as) estudantes e especialmente da sociedade, integrando teoria e prática a partir das demandas sociais (ANDIFES, 2013).

Nesse sentido, a extensão universitária passou a assumir uma notável contribuição, fazendo nos presentes em inúmeros municípios do país e trazendo de volta à universidade os saberes populares que, no cotejo com os saberes acadêmicos, nos 105 enriqueciam a todos. Percebíamos e insistíamos, naquele contexto, em que a sociedade brasileira carecia de uma vinculação política entre universidade pública e desenvolvimento nacional solidário. Passamos a entender a importância da vinculação necessária entre uma universidade ativa e uma nação soberana, implementando ações, a partir daí, que buscassem dar concretude a essa relação como prioridade estratégica. (ANDIFES, 2013, p.104-105)

Dessa forma, a extensão na UFPA articula-se não apenas como um dever institucional, mas como um compromisso ético e político com a transformação social e com a produção de conhecimento comprometido com as realidades amazônicas.

3.4 O PROJETO DE EXTENSÃO CPPF

O CPPF funciona desde 2007. Tem o apoio do Campus e do Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), também ligado à UFPA. Até o ano de 2020 estava vinculada ao edital de extensão “Eixo Transversal” da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFPA que financiou uma bolsa de extensão no período de agosto de 2018 a julho de 2020.

O projeto tem como foco dois públicos-alvo: o primeiro, os jovens e adultos de Bragança, em situação de vulnerabilidade social e que estão em preparação para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o principal foco. Desse modo, o CPPF foi elaborado no intuito de amenizar as dificuldades, de ordem educativa, oferecendo aos jovens e adultos da comunidade bragantina preparação de forma adequada para concorrer às vagas ofertadas nos processos seletivos das IFES, Estaduais e privadas.

O segundo público alvo são: os discentes do Campus Universitário de Bragança (CBRAG), assim como parceiros e apoiadores de outras instituições de ensino, como Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) de Bragança, que têm a necessidade de vivenciar a relação entre ensino, pesquisa e extensão observando sua indissociabilidade, contribuindo assim para a formação profissional deles, para que desenvolvam competências e habilidades inerentes ao exercício da docência. Além de atuarem em uma ação de política pública cujos resultados são significativos.

Anualmente, o quadro conta com cerca de vinte e cinco (25) colaboradores, formado preferencialmente por discentes dos cursos de graduação do campus universitário da UFPA de

Bragança, mas também recebendo discentes dos cursos de Física, Biologia e Geografia do campus universitário da IFPA.

O CPPF também conta com a contribuição de voluntários dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do CBRAG, bem como de professores universitários e outros funcionários com nível superior e egressos de graduação e pós-graduação; historicamente, o cursinho teve contribuição de professores voluntários da rede estadual de ensino e de graduandos de universidades particulares. Quantitativamente, o cursinho já recebeu cerca de pelo menos sete (7) funcionários do campus da UFPA, cinco (5) pós-graduandos e cinquenta e dois (52) voluntários de graduação.

O projeto possibilita, assim, o desenvolvimento e a formação acadêmica dos graduandos envolvidos na medida em que contribui para a construção de experiências na docência, tais como: articulação em classe, elaboração de aulas e desenvolvimento de metodologias visando o processo de ensino-aprendizagem, dentre outras, que colaboraram para a formação profissional destes e contribuindo para fortalecer a mobilidade social, via educação, no contexto de Bragança.

A procura pelo CPPF por jovens e adultos que objetivam o ingresso no ensino superior só aumenta anualmente, sendo perceptível que já há nos municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua, um olhar positivo sobre as ações e resultados do projeto, que o influencia na procura que tivemos no processo seletivo para a formação da turma de 2019. O perfil dos discentes é de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos da educação básica e pública, maior tempo de conclusão do ensino médio e com dificuldades de aprendizagem.

O CPPF, em amostra dos anos de 2016 a 2018, aprovou quarenta e nove alunos, sendo dez referentes à turma do ano de 2016, vinte e sete da turma de 2017 e vinte e dois do ano de 2018. Esses números fazem referência a um percentual anual de pouco mais de 50% de aprovação por turma. Esses alunos foram aprovados nos seguintes municípios: São Miguel do Guamá, Bragança, Conceição de Araguaia, Belém e Capanema. Essas aprovações foram para os mais diversos cursos: História, Ciências Naturais, Enfermagem, Engenharia de Telecomunicações e Civil, Ciências Biológicas, e em diferentes IFES ou instituições privadas.

Em suma, esses resultados demonstram que o CPPF está sendo efetivo enquanto ação extensionista. O expressivo percentual de aprovação anual se dá pelas estratégias e colaboração de muitos voluntários que passaram por esse projeto e alguns que ainda atuam e que, muitas das vezes, sem eles o objetivo do projeto não seria alcançado.

3.5 DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PROJETO

A partir das experiências na operacionalização do CPPF, foi possível identificar alguns desafios e potencialidades para a continuação do projeto de extensão. Assim, um dos principais desafios enfrentados pelo cursinho são as dificuldades de aprendizagem, principalmente, por parte dos discentes oriundos da educação pública. Isso é resultado do ensino descontextualizado dessa área de conhecimento no ensino básico. Explicitando como exemplo o ensino da matemática, percebe-se que o conteúdo é “repassado” com repetições e resoluções de exercícios abstratos sem relação ao cotidiano do aluno.

Essa concepção é apresentada por Freire (1987) ao discutir sobre a “educação bancária”, ou seja,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1987, p. 33).

Entende-se que o professor não deve ser apenas o repassador de conteúdos obrigatórios, o que caracteriza como a concepção “educação bancária” de Freire, onde se consiste apenas em “depositar” informações, havendo diferenciação nas funções desempenhadas no processo educativo, onde o aluno é o depositário de e o educador o depositante (Freire, 1996).

Esta prática implica, por isto mesmo, em que o acercamento às massas populares se faça, não para levar-lhes uma mensagem "salvadora", em forma de conteúdo a ser depositado, mas, para, em diálogo com elas, conhecer, não só a objetividade em que estão, mas a consciência que tenham desta objetividade; os vários níveis de percepção de si mesmos e do mundo em que e com que estão (Freire, 1987, p. 49).

A ausência do diálogo, conforme problematizado por Freire (1987), evidencia a falta de articulação entre o CPPF e as escolas públicas no que diz respeito à reflexão sobre os processos de aprendizagem na educação básica. Essa ausência compromete a construção coletiva de ações que enfrentam as dificuldades de aprendizagem. Observamos que a maioria dos discentes que entram no CPPF enfrentam dificuldades de aprendizagem pela diferença entre formas de ensino na comparação entre educação básica, onde a concepção bancária ainda é hegemônica, e o CPPF que se organiza de forma dialógica, o que influi na aprendizagem e na compreensão do contexto dos discentes.

Diante disso, uma potencialidade é fomentar a colaboração entre o CPPF, a Universidade e as escolas públicas, o que pode representar uma oportunidade para otimizar estratégias e enfrentar os desafios identificados na preparação dos alunos para o ENEM. Ao

trabalharem de forma integrada, essas instituições podem compartilhar experiências, recursos e metodologias eficazes para melhorar o desempenho dos estudantes.

Compreender esse aspecto permite evidenciar como as metodologias educacionais usadas no CPPF podem se aproximar da realidade dos(as) estudantes, despertando sua curiosidade e seu interesse pelas suas múltiplas realidades sociais - um princípio constantemente defendido por Paulo Freire em seus postulados. Nesse sentido, a curiosidade é entendida como um elemento vital do processo educativo, conforme afirma o autor

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (Freire, 1996, p. 15).

A Universidade, por meio de seus recursos acadêmicos e pedagógicos, pode oferecer suporte técnico e capacitação aos professores e coordenadores do CPPF, fortalecendo suas práticas educacionais. Ao mesmo tempo, as escolas públicas podem contribuir com *insights* sobre as necessidades específicas dos alunos e proporcionar um ambiente de aprendizagem complementar ao trabalho desenvolvido pelo CPPF. Essa colaboração também pode promover o desenvolvimento de novas iniciativas educacionais e a implementação de estratégias inovadoras, alinhadas com as diretrizes do ENEM e adaptadas às realidades locais.

O CPPF na preparação para o ENEM pode diversificar suas atividades com impacto nos discentes. Para além das aulas e do ensino aprendizagem em sala, outra estratégia seria oferecer suporte contínuo aos estudantes ao longo de sua trajetória educacional fortalecendo habilidades socioemocionais. Isso poderia incluir programas de mentoria, orientação vocacional, capacitação em habilidades para o século XXI (como pensamento crítico, comunicação e colaboração), e acesso a informações sobre oportunidades educacionais e profissionais.

Além disso, o CPPF pode atuar como um centro de pesquisa e inovação pedagógica, colaborando com Universidades e Institutos locais para desenvolver e testar novas metodologias de ensino-aprendizagem. Isso não só beneficia os alunos diretamente envolvidos, mas também contribui para o avanço do conhecimento educacional na comunidade acadêmica mais ampla.

A implementação de projetos em parceria com escolas públicas e outros atores da educação pode servir como modelo para políticas educacionais mais inclusivas e eficazes em nível municipal e estadual. Essas iniciativas não apenas enriquecem o currículo dos estudantes,

mas também promovem a inserção socioeconômica e a mobilidade social, reforçando o impacto do CPPF dentro da região bragantina e nordeste do Pará.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CPPF desempenha um papel crucial no contexto local não apenas ao preparar os alunos para o ENEM e contribuir para sua aprovação, mas também ao servir como um espaço de prática pedagógica e didática para os estudantes de graduação. É evidente que o CPPF é reconhecido como uma política pública educacional eficaz, demonstrando sua importância na comunidade e seu impacto positivo na educação pública.

Há desafios significativos relacionados à aprendizagem dos alunos durante a preparação para o ENEM, os quais necessitam ser abordados de maneira colaborativa entre o CPPF, a Universidade e as escolas públicas. Essa colaboração é essencial para que o projeto de Extensão Cursinho Popular Paulo Freire se fortaleça e se torne mais eficaz a cada ano.

É essencial que o CPPF se adapte às necessidades dos alunos e às exigências do ENEM, fortalecendo parcerias com instituições educacionais e órgãos públicos. Com uma abordagem colaborativa, pode-se enfrentar desafios e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o CPPF não só democratiza o acesso à educação de qualidade, mas também se firma como um modelo de engajamento comunitário e promoção de um ensino público inclusivo e transformador.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pará (UFPA), pelo compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que fundamenta a formação crítica e socialmente engajada; À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFPA), pela oportunidade de aprofundar a compreensão sobre a Política de Extensão Universitária e seu papel na construção de uma universidade comprometida com a transformação social; Ao Campus Universitário de Bragança (CBRAG/UFPA), por acolher, ao longo de 18 anos, o Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF), garantindo estrutura e apoio à sua continuidade. Aos discentes dos cursos de Pedagogia, História, Letras, Matemática, e aos profissionais, egressos e pós-graduandos que colaboram ativamente; Ao Instituto de Estudos Costeiros (IECOS/CBRAG/UFPA) e aos discentes dos cursos de Ciências Naturais, Ciências Biológicas e Engenharia de Pesca, pelo apoio às ações do cursinho; Ao Instituto Federal do Pará – Campus Bragança, pela parceria desde 2015, e aos discentes de Física, Geografia e Ciências Biológicas, pela colaboração voluntária; À Divisão de Extensão (DIEX/UFPA) e à divisão de extensão do CBRAG/UFPA, pelo suporte institucional que viabiliza as atividades do CPPF; A todos os(as) professores(as) e colaboradores(as) e ao Cursinho Popular Paulo Freire por permitir nossa inserção e análise.

À Revista Cidadania em Ação pelo interesse na temática.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Andifes e os rumos das universidades federais.** Organização: Gustavo Balduino. 1. ed. Brasília: Andifes, 2013. ISBN 978-85-67619-00-2.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 576/2023, aprovado em 9 de agosto de 2023.** Revisão da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – PNE 2014-2024. Brasília: CNE, 2023.

COSTA, A. F. A pesquisa de terreno em sociologia. In: Ilva, A. S.; PINTO, J. M. (orgs.). **Metodologia das Ciências Sociais.** 16. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GLASER, M.; CABRAL, N.; RIBEIRO, A. (orgs.). **Gente, ambiente e pesquisa: manejo transdisciplinar no manguezal**. Belém: NUMA/UFPA, 2005.

GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação**, Lisboa, II série, n. 1, p. 35-50, 2014.

IBGE. **Bragança - Panorama**. 2022. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2024.

IPEA. **Índice de desenvolvimento humano (IDH-M)**. 2000. Disponível em:
www.ipea.gov.br/. Acesso em: 14/12/2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. rev. e aum. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. DE S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, M. V. **Trabalho e territorialidade no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança-Pará**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Biologia Ambiental). UFPA, 2013.

Prefeitura Municipal de Bragança. **Histórico de Bragança do Pará**. Disponível em:
<https://braganca.pa.gov.br/historico-de-braganca-do-pará/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

UFPA. **Regimento geral da Universidade Federal do Pará**. (2006).

UFPA. **Histórico**. Disponível em: <https://ufpa.br/historico/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

UFPA. **Campus universitário de Bragança**: Histórico. Disponível em:
https://www.campusbraganca.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=266. Acesso em: 16 jul. 2024.